

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA 2023: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Soares Mendes
Oliveira¹
Maria Alice Santiago Santos²
1. Priscila Gabriela Rocha
Silva³
Patricia Cristina de Aragão⁴
Milena dos Santos Xavier

1

RESUMO

Esse relatório aborda a experiência que o Programa de Residência Pedagógica (PRP) pode proporcionar para os graduandos do curso de Licenciatura Plena em História. Desse modo, entende-se que durante a residência o discente pode entrar em contato com todos os indivíduos da escola em que reside, além de aprender como funciona o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, e que de que forma é abordada a diversidade. Por conseguinte, pode-se ter o contato com a profissão ao atuar na sala de aula e fora dela. O residente é capaz de ter a autonomia que o professor tem para ministrar o conteúdo que acompanha a série que o aluno da escola está. Ademais, na residência também são trabalhadas palestras, oficinas, e minicursos que auxiliam os graduandos nesse processo de ensino-aprendizagem. A partir de livros didáticos tanto da escola no ano atual quanto de outros anos, o residente norteia sua aula e suas falas nesses momentos de exposição de conteúdo. Fora o material didático da escola, as oficinas e os textos que o graduando estuda na universidade também podem ajudar, bem como vídeos educativos disponíveis em plataformas gratuitas na internet. Durante esse processo, os alunos também respondem as atividades requeridas pelo residente, que na escola se torna professor. Então com as oficinas que são ministradas na escola pelos residentes, também tem atividades para os alunos e os preceptores da escola garantem que essas atividades sejam feitas e auxiliam os alunos com quaisquer dúvidas, visto que o residente não está todos os dias na escola. Neste relatório, iremos ver como vem funcionando a residência do curso de História, da Universidade Estadual da Paraíba, no ano de 2023 durante os seis meses que sucederam.

Palavras-chave: Residência; história; escola; ensino-aprendizagem

¹ 1 Gustavo Soares Mendes Graduando 8o do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB : gustavo.oliveira@aluno.uepb.edu.br

Maria Alice dos Santos Graduanda 7 o do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB : Maria.alice.santos@aluno.uepb.edu.br

Priscila Gabriela Rocha Silva Graduanda 9o do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB : priscila.rocha@aluno.uepb.edu.br

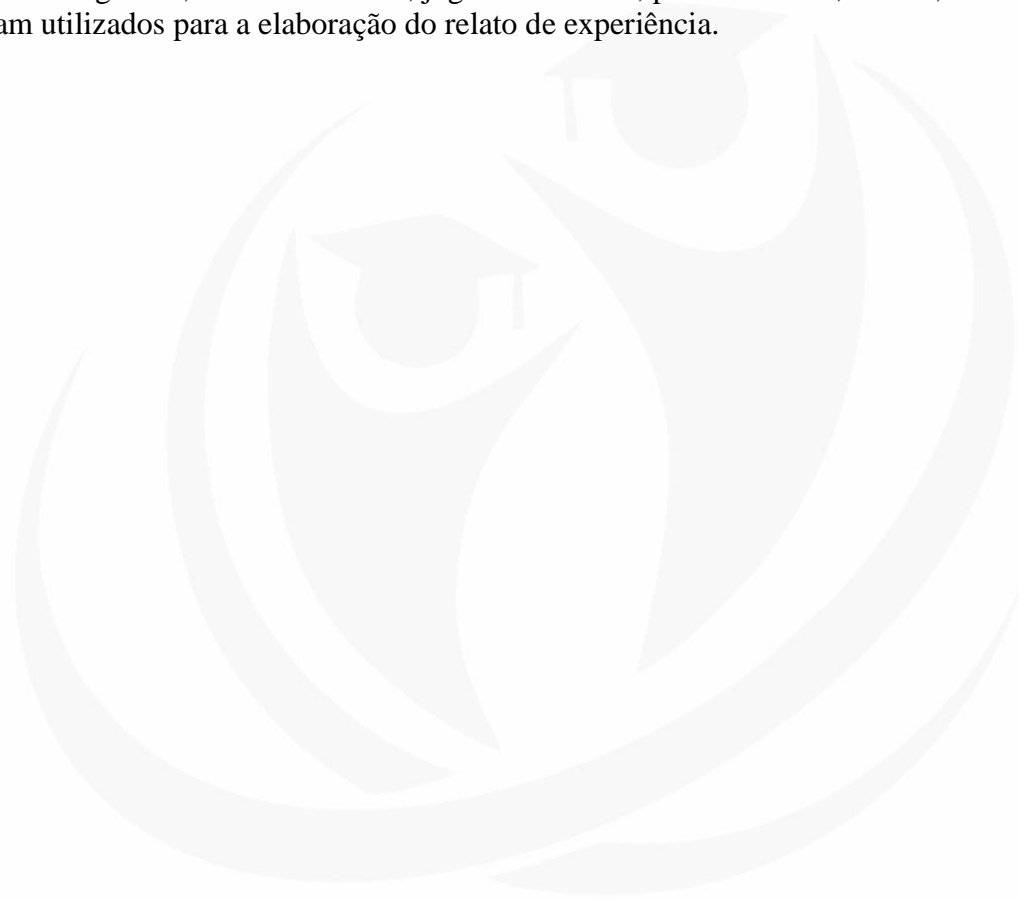


Introdução

A residência pedagógica é uma etapa importante na formação de professores, pois proporciona aos estudantes a oportunidade de vivenciar a prática docente de forma mais intensa e próxima da realidade escolar. Neste relato de experiência, o grupo composto pelos alunos(as) Gustavo Soares, Maria Alice e Priscila Gabriela, iremos compartilhar sua vivência durante a residência pedagógica na escola EEEEFM Irmã Joaquina Sampaio, localizada em Campina Grande, BR 230KM 08 Praça do amor, Serrotão, S/N.O nosso grupo foi designado para atuar como professores na turma do 2o ano do ensino médio. Durante as primeiras semanas, observamos as aulas ministradas pela professora Milena Xavier que é a nossa preceptora e professora titular da turma, buscando compreender a dinâmica da turma e identificar as necessidades dos alunos. A partir dessas observações, o grupo começou a planejar as próprias aulas, sempre levando em consideração os objetivos de aprendizagem e os interesses dos estudantes. Uma das maiores dificuldades enfrentadas pela equipe foi lidar com a diversidade de habilidades e conhecimentos dos alunos. Alguns apresentavam um bom desempenho acadêmico, enquanto outros encontravam dificuldades em determinadas áreas. Para lidar com essa situação, adotamos estratégias diferenciadas de ensino, como aulas expositivas, atividades em grupo e oficinas. Através das atividades contínuas, já é possível notar que alguns estudantes do 2 ano apresentaram uma evolução significativa em relação aos conteúdos trabalhados. Segundo Libâneo (2012, p. 13): uma “escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres” Em resposta a essa desigualdade educacional que enfrentamos todos os dias nas salas de aula, é preciso que nos residentes estejamos preparados para os d desafios de maneira abrangente, independentemente das origens dos alunos, que os nossos jovens tenham acesso a uma educação gratuita e de boa qualidade em sua formação. Além disso, a relação de confiança e respeito que estabelecemos com os alunos foi fundamental para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem acolhedor e motivador.

Metodologia

A metodologia foi elaborada a partir das experiências do trio de residentes que ministravam aulas na turma do 2o ano do ensino médio, da EEEEFM Irmã Joaquina Sampaio, para complementar também foram utilizados todos os materiais didáticos aplicados em sala de aula como: fotografias, fontes históricas, jogos interativos, planos de aula, vídeos, entre outros foram utilizados para a elaboração do relato de experiência.



Conclusão:

A residência pedagógica se apresenta como uma ferramenta fundamental para a formação e aprimoramento dos futuros profissionais da educação. Por meio da imersão prática nas escolas, os residentes têm a oportunidade de vivenciar de forma mais próxima a realidade escolar, desenvolvendo habilidades pedagógicas, reflexivas e críticas essenciais para a prática docente. A parceria entre as instituições de ensino superior e as escolas de educação básica fortalece a integração teoria-prática e contribui para a melhoria da qualidade da educação. A CAPES, como órgão fomentador e regulador da residência pedagógica, desempenha um papel crucial na promoção e acompanhamento desse importante programa.

Diante dos desafios e oportunidades apresentados, é imprescindível que as políticas públicas e as instituições de ensino invistam na expansão e aprimoramento da residência pedagógica, assegurando uma formação de qualidade e comprometida com a valorização e o reconhecimento da profissão docente. Nesse sentido, a contribuição da residência pedagógica para a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e de qualidade é inegável. A formação dos futuros professores deve ser pautada no diálogo, na reflexão e na prática constante, visando à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por fim, é fundamental que os esforços sejam contínuos e colaborativos, envolvendo todos os atores do processo educativo na busca por uma formação docente cada vez mais qualificada e comprometida com as demandas e desafios da educação contemporânea.

Referências

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola de acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, SP, v. 38, n. 1, p. 13 - 28, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/aop323.pdf>

GALUCH, Maria Terezinha Bellanda; SILVA, Cleonice Aparecida Raphael da. Por que e para quê ensinar história? / Why and what for to teach history? *História & Ensino*, Londrina, v. 25, n. 1, p. 227-252, jan./jun. 2019.

DE FREITAS, Mônica Cavalcante; DE FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. *Ensino em perspectivas*, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

DE MORAIS, Marcus Vinícius et al. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. Editora Contexto, 2010.

JÚNIOR, Alfredo Boulos. **História sociedade e cidadania**. 2ªed. São Paulo: FTD, 2012

Seixas, P. (1994). **The craft of history**. 2ª ed. Toronto: University of Toronto Press.